



Desafios e perspectivas na educação do campo: um resgate histórico

Challenges and perspectives in rural education: a historical review

Retos y perspectivas en la educación rural: una revisión histórica

Alexandre Blasius¹
Roberto Carlos Bianchi²

RESUMO:

Este artigo discute a educação do campo, abordando sua definição histórica, os desafios enfrentados pelos professores e a importância da formação continuada para qualificação desses profissionais. Através de uma análise histórica e bibliográfica, o texto destaca o papel da educação do campo na inclusão e no desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Enfrentar obstáculos como a infraestrutura precária e a diversidade dos alunos exige práticas pedagógicas contextualizadas. A formação continuada é essencial para capacitar os professores, ajudando-os a desenvolver as competências necessárias para superar os desafios diários. A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico tendo como principais autores: Alencar (2013), Caldart (2004), Molina e Rocha (2014), Basso, Neto e Bezerra (2016), Arroyo (1999), Fernandes (2004) e Freire (1970). Investir na qualificação desses profissionais é essencial para garantir uma educação de qualidade e relevância para as comunidades rurais, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da identidade camponesa. Portanto, este trabalho visa a ampliar o conhecimento e o debate sobre a educação do campo, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas às escolas e comunidades rurais.

Palavras-chave: Desafios educacionais. Desenvolvimento sustentável. Formação continuada. Inclusão. Populações rurais.

ABSTRACT:

This article discusses rural education, addressing its historical definition, the challenges faced by teachers, and the importance of continuing education to qualify these professionals. Through a historical and bibliographical analysis, the text highlights the role of rural education in the inclusion and sustainable development of rural communities. Facing obstacles such as poor infrastructure and student diversity requires contextualized pedagogical practices. Continuing education is essential to train teachers, helping them develop the skills necessary to overcome daily challenges. The research carried out is of a bibliographic nature, with the main authors: Alencar (2013), Caldart (2004), Molina and Rocha (2014), Basso, Neto and Bezerra (2016), Arroyo (1999), Fernandes (2004), and Freire (1970). Investing in the qualification of these professionals is essential to guarantee quality and relevant education

¹ Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Linguagens Híbridas e Educação do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Paraná.

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2016). Doutorando Em Estudos Linguísticos, pela UFFS- Chapecó. Professor do Colegiado de Letras do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.



for rural communities, contributing to the reduction of educational inequalities and the strengthening of peasant identity. Therefore, this work aims to expand knowledge and debate on rural education, providing support for the formulation of more effective public policies and the improvement of pedagogical practices aimed at schools and rural communities.

Keywords: Educational challenges. Sustainable development. Continuing education. Inclusion. Rural populations.

RESUMEN:

Este artículo analiza la educación rural, abordando su definición histórica, los desafíos que enfrentan los docentes y la importancia de la formación continua para capacitar a estos profesionales. A través de un análisis histórico y bibliográfico, el texto destaca el papel de la educación rural en la inclusión y el desarrollo sostenible de las comunidades rurales. Enfrentar obstáculos como la infraestructura deficiente y la diversidad estudiantil requiere prácticas pedagógicas contextualizadas. La formación continua es fundamental para empoderar a los docentes, ayudándoles a desarrollar las habilidades necesarias para superar los retos diarios. La investigación realizada es de carácter bibliográfico con los autores principales: Alencar (2013), Caldart (2004), Molina y Rocha (2014), Basso, Neto y Bezerra (2016), Arroyo (1999), Fernandes (2004) y Freire (1970). Invertir en la calificación de estos profesionales es fundamental para garantizar una educación relevante y de calidad para las comunidades rurales, contribuyendo a la reducción de las desigualdades educativas y al fortalecimiento de la identidad campesina. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo ampliar el conocimiento y el debate sobre la educación rural, brindando apoyo para la formulación de políticas públicas más efectivas y el mejoramiento de prácticas pedagógicas dirigidas a escuelas y comunidades rurales.

Palabras-clave: Retos educativos. Desarrollo sostenible. Formación continua. Inclusión. Poblaciones rurales.

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo emerge como uma área de estudo e prática pedagógica essencial para promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Ao longo das últimas décadas, diversos pesquisadores, como Alencar (2013), Caldart (2004), Molina e Rocha (2014), entre outros autores, têm-se dedicado a compreender as especificidades e desafios enfrentados no contexto educacional rural, visando à construção de políticas e práticas que atendam às necessidades dessas populações.

Neste artigo, exploraremos o conceito e o surgimento da educação do campo, analisando sua definição, os principais desafios enfrentados pelos professores que atuam nesse contexto e a importância da formação continuada para a qualificação desses profissionais.

Inicialmente, abordaremos a definição de educação do campo com base em autores que discutem suas características e particularidades, com destaque para: Caldart (2004), Basso, Neto e Bezerra (2016), Molina e Rocha (2014). Destacaremos a importância de reconhecer as especificidades das populações rurais, valorizando seus saberes e culturas, e a necessidade de uma educação contextualizada e sensível às realidades locais.

Em seguida, exploraremos o surgimento da educação do campo, analisando os fatores que contribuíram para seu desenvolvimento ao longo do tempo. Discutiremos o papel dos movimentos sociais do campo, das políticas educacionais inclusivas e das teorias pedagógicas críticas na construção de uma educação voltada para as comunidades rurais, conforme abordado pelos autores Basso, Neto e Bezerra (2016), Molina e Rocha (2014), Arroyo (1999), Fernandes (2004) e Freire (1970). Além disso, examinaremos os principais desafios enfrentados pelos professores da educação do campo no exercício de sua prática pedagógica. Discutiremos questões como a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, a infraestrutura precária das escolas rurais e a diversidade de perfis dos alunos.

Por fim, abordaremos a importância da formação continuada de qualidade para os professores de educação do campo e como essa formação pode contribuir para enfrentar os desafios diários dessa modalidade educacional, discutidos por Molina e Rocha (2014). Analisaremos as medidas necessárias para viabilizar essa formação, incluindo o investimento em programas específicos, parcerias estratégicas e incentivos para a participação dos professores.

A importância da temática da educação do campo reside na necessidade de garantir o acesso à educação de qualidade para as populações rurais, que historicamente enfrentam desafios e desigualdades educacionais significativas. Ao compreender e analisar a definição da educação do campo e os principais obstáculos enfrentados nesse contexto, torna-se possível identificar lacunas e oportunidades de melhoria nas políticas e práticas educacionais voltadas para as comunidades rurais. Além disso, a educação do campo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico e cultural dessas comunidades, contribuindo para a valorização dos saberes locais, a preservação das tradições e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento e o debate sobre a educação do campo, visando à promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada para as populações rurais. Ao realizar um resgate histórico e bibliográfico sobre essa temática, espera-se fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para as escolas e comunidades do campo. Dessa forma, o estudo da educação do campo não apenas contribui para a redução das desigualdades educacionais, mas também para o fortalecimento da identidade e da cidadania das populações rurais.

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar um resgate histórico e bibliográfico sobre a definição da educação do campo, explorando suas características e particularidades ao longo do tempo. Além disso, busca-se analisar os principais desafios enfrentados pelos professores que atuam nesse contexto educacional, considerando questões como a infraestrutura das escolas rurais, a diversidade de perfis dos alunos e a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas. Por meio dessa análise, pretende-se contribuir para uma compreensão mais ampla da educação do campo, de sua importância e do porquê é necessário lutar por ela. No próximo item, abordaremos o conceito e histórico da educação do campo.

2 O QUE É EDUCAÇÃO DO CAMPO?

Para início de conversa, precisamos entender o que é educação do campo. A definição de educação do campo é abordada sob diferentes perspectivas, mas converge para uma compreensão ampla e contextualizada. De acordo com Caldart (2004), a educação do campo é uma proposta que busca contemplar as especificidades das populações rurais, considerando suas formas de vida, culturas, saberes e necessidades. Essa abordagem reconhece a

importância de uma educação que dialogue com a realidade rural, promovendo a valorização das práticas agrícolas, culturais e ambientais presentes nesse contexto.

Além disso, autores como Basso, Neto e Bezerra (2016) ressaltam a necessidade de uma educação que contribua para a transformação social e a superação das desigualdades presentes no meio rural. Nessa perspectiva, a educação do campo não se limita apenas ao acesso à escolarização, mas busca desenvolver uma consciência crítica e uma atuação política dos sujeitos, capacitando-os para a construção de projetos de desenvolvimento sustentável e emancipatório em suas comunidades. Assim, a definição de educação do campo apresenta-se como um processo dinâmico e complexo, que visa não apenas à formação acadêmica, mas também à valorização das identidades, dos modos de vida e das lutas das populações rurais.

Arroyo (1999) destaca a importância de uma educação do campo que reconheça e valorize as especificidades culturais, sociais e econômicas das populações rurais. Ele argumenta que a educação no campo deve ser uma ferramenta de emancipação e transformação social, permitindo que os sujeitos do campo possam se reconhecer como protagonistas de suas histórias e lutas. Salienta que a educação do campo não deve ser apenas uma transposição da educação urbana, mas sim uma prática educativa que respeite e incorpore os saberes tradicionais e as experiências de vida das comunidades do campo. Esse reconhecimento é crucial para a construção de uma identidade rural sólida e para a promoção do desenvolvimento sustentável dessas regiões.

Fernandes (2004) aborda a educação do campo sob a perspectiva dos movimentos sociais e das lutas por reforma agrária. Em suas pesquisas, ele resalta a importância do engajamento dos movimentos sociais na construção de uma educação do campo que atenda às necessidades específicas das populações rurais. O autor frisa que a luta por uma educação do campo está intrinsecamente ligada à luta por direitos e por uma vida digna no campo. Ele aponta que a educação deve ser um meio para fortalecer a autonomia dos sujeitos do campo, contribuindo para a consolidação de projetos de desenvolvimento rural sustentável e para a redução das desigualdades sociais.

Sendo um dos mais influentes educadores do século XX, Paulo Freire (1970) oferece uma perspectiva crítica e emancipatória da educação que é extremamente relevante para a educação do campo. Freire defende uma educação que seja dialogal, participativa e que promova a conscientização dos educandos sobre sua realidade social e política. Em sua obra clássica, *Pedagogia do Oprimido*, Freire argumenta que a educação deve ser um processo de libertação, por meio do qual os educandos são estimulados a refletir criticamente sobre sua condição, atuando para transformá-la. No contexto da educação do campo, isso implica em

uma prática educativa que valorize os saberes locais e que envolva os sujeitos do campo na construção do conhecimento, fortalecendo sua capacidade de resistir às injustiças e de lutar por uma sociedade mais justa e equitativa.

É importante também falar sobre a identidade da educação do campo, conforme destaca Caldart (2004, p. 3):

A Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classe, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana.

Observa-se que a autora destaca a essência da educação do campo ao ressaltar sua particularidade e, ao mesmo tempo, sua universalidade. Ao reconhecer o vínculo intrínseco com os sujeitos sociais concretos e com uma classe específica, a autora enfatiza a importância de considerar as realidades e necessidades específicas das comunidades rurais. Isso implica em um diálogo constante com a teoria pedagógica, mas ancorado na vivência e nas experiências dos camponeses.

Ao mesmo tempo, Caldart (2004) reitera que a educação do campo não se restringe apenas ao contexto rural, mas tem implicações mais amplas na formação de seres humanos. Essa abordagem ressalta a preocupação com a educação de toda a população trabalhadora do campo, bem como com a formação humana em sua totalidade. Isso evidencia a compreensão de que a educação do campo não é apenas uma questão localizada, mas tem reflexos e impactos que transcendem as fronteiras geográficas e sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O surgimento e desenvolvimento da educação do campo foram influenciados por uma série de fatores que refletem as demandas e as particularidades do ambiente rural. Segundo os autores citados, um dos principais elementos foi o reconhecimento das especificidades das populações rurais, que, segundo Caldart (2004), possuem culturas, modos de vida e necessidades distintas das áreas urbanas. Esse reconhecimento impulsionou a busca por uma educação que considerasse as características próprias do meio rural em suas práticas pedagógicas e políticas educacionais, visando a uma maior adequação às realidades locais.

Além de entendermos o conceito de educação do campo, precisamos entender também como essa educação surgiu ou foi fundada. Para isso, precisaremos lembrar de algumas lutas travadas pelas pessoas que moravam em áreas rurais, que estavam buscando um meio de ser

educadas e educar seus filhos. O engajamento de movimentos sociais ligados ao campo desempenhou um papel fundamental no surgimento da educação do campo.

Organizações como sindicatos de trabalhadores rurais e movimentos pela reforma agrária foram essenciais na luta por direitos e na pressão por políticas públicas voltadas para as comunidades rurais (Molina; Rocha, 2014). Esses movimentos demandaram uma educação que atendesse às necessidades específicas do campo, contribuindo para a criação de programas e iniciativas educacionais direcionadas às populações rurais.

Outro aspecto relevante foi a influência de teorias pedagógicas críticas no desenvolvimento da educação do campo. Autores como Basso, Neto e Bezerra (2016) destacam a importância da pedagogia histórico-crítica como uma base teórica que possibilita uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais e econômicas que permeiam o campo. Essa abordagem pedagógica contribuiu para uma visão educacional que não apenas considera as demandas práticas do meio rural, mas também busca promover uma transformação social e uma consciência política nas comunidades rurais.

Outra questão foi a criação e implementação de políticas educacionais inclusivas, que foram cruciais para o fortalecimento da educação do campo. Programas como o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) e o PROCAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo) representaram marcos importantes no reconhecimento e na valorização da educação rural no Brasil (Molina; Rocha, 2014). Essas políticas buscaram proporcionar acesso à educação de qualidade para as populações rurais, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e para o fortalecimento das identidades e culturas do campo.

O PRONERA e o PROCAMPO representaram marcos significativos na história da educação do campo no Brasil. Criado em 1998, o PRONERA tinha como principal objetivo proporcionar acesso à educação básica, técnica e superior para trabalhadores rurais, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais (Molina; Rocha, 2014). Por meio de parcerias com instituições de ensino superior e movimentos sociais do campo, o programa visava a combater o analfabetismo e promover a formação técnica e profissionalizante, contribuindo assim para a redução das desigualdades educacionais e para o desenvolvimento das áreas rurais.

Em contrapartida, o PROCAMPO, instituído em 2009, concentrou seus esforços na formação de professores para atuar especificamente na educação do campo. Seu objetivo era qualificar os profissionais da educação que atuavam em escolas localizadas em áreas rurais, oferecendo uma formação adequada às demandas e realidades do meio rural. Além disso, o

programa incentivava práticas pedagógicas que valorizassem os saberes locais, a cultura e as especificidades das comunidades rurais, contribuindo para uma educação mais contextualizada e inclusiva (Molina; Rocha, 2014).

Esses programas foram fundamentais para a educação do campo ao reconhecerem as necessidades e particularidades das populações rurais, oferecendo oportunidades de acesso à educação formal e de qualidade. Além disso, contribuíram para a valorização da identidade camponesa, o fortalecimento das comunidades rurais e o desenvolvimento sustentável do campo, promovendo assim a inclusão social e educacional dessas populações.

Em suma, a definição e o surgimento da educação do campo representam uma resposta necessária às demandas específicas das populações rurais, reconhecendo suas singularidades culturais, sociais e econômicas. Ao longo do tempo, essa concepção educacional tem sido moldada por uma série de influências, incluindo movimentos sociais, teorias pedagógicas críticas e políticas educacionais inclusivas.

O surgimento de programas como o PRONERA e o PROCAMPO evidencia o reconhecimento oficial da importância da educação do campo, fornecendo não apenas acesso à educação formal, mas também promovendo a valorização das identidades locais e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Assim, a educação do campo se apresenta não apenas como um meio de transmissão de conhecimentos, mas como uma ferramenta essencial para a promoção da justiça social, a inclusão e o empoderamento das populações do campo.

Atualmente, os programas PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) e PROCAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo) continuam recebendo investimentos e não foram descontinuados. O PRONERA, administrado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), continua a apoiar projetos de ensino em áreas de reforma agrária, abrangendo desde a alfabetização até cursos de pós-graduação, com diversas parcerias entre instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos (Brasil, 2024).

Por outro lado, o PROCAMPO, que tem como foco a formação de professores para atuarem nas escolas do campo, também segue recebendo apoio, embora em menor destaque nas notícias recentes comparado ao PRONERA. Esses programas são fundamentais para promover a democratização do conhecimento e melhorar as condições de vida das populações rurais no Brasil.



3 DESAFIOS ENFRENTADOS

Sou docente, graduado no curso de Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas, onde obtive minha titulação no ano de 2020. Em virtude da pandemia vigente na época, minha cerimônia de formatura foi realizada por meio de videoconferência. No mesmo ano, no mês de março, ingressei no corpo docente do Colégio Estadual do Campo Cândido Rossoni, onde permaneço exercendo minhas funções até o presente momento. Inicialmente, assumi 12 aulas de ciências nessa instituição. Devido ao fato de ter assumido as atividades após o início do ano letivo, meu horário de trabalho era só à tarde. Dessa forma, eu tinha que me deslocar para o colégio três vezes por semana, percorrendo 60 quilômetros em meu veículo.

Desde 2020 até o presente, mantive meu compromisso com a instituição, estabelecendo laços com diversos membros da comunidade escolar. Ademais, o ambiente dessa escola é muito agradável, sendo notável o acolhimento recebido pelos alunos desde o início de minha atuação, fato que ressalta a importância desta instituição em minha trajetória profissional, onde dedico uma considerável parcela de meu tempo, visto que passo mais tempo aqui do que em minha própria casa. Entretanto, eu também precisava assumir aulas em outras duas instituições para complementar minha carga horária.

No ano passado (2023), consegui completar minha carga horária exclusivamente neste estabelecimento de ensino, o que propiciou uma melhor organização em minha rotina. Minha experiência como educador nessa instituição tem sido extremamente enriquecedora. Aprecio o ato de lecionar e, atualmente, ministro aulas nas disciplinas de ciências, robótica, pensamento computacional e matemática. Minha agenda diária é frequentemente agitada, uma vez que enfrentamos desafios relacionados à falta de energia elétrica e conectividade à internet, elementos essenciais para o cotidiano tanto do professor quanto dos alunos, considerando a necessidade de acesso a diversas plataformas digitais ao longo da semana.

Nessa instituição educacional, atende-se atualmente a um total de 76 alunos, sendo 31 estudantes do ensino médio e 45 do ensino fundamental. O estabelecimento abriga três turmas de ensino médio, correspondentes às séries do primeiro ao terceiro ano, e quatro turmas de ensino fundamental, abrangendo do sexto ao nono anos. Destaca-se que as turmas são caracterizadas por um número reduzido de alunos, o que favorece a efetividade do ensino, permitindo uma abordagem mais individualizada dos conteúdos.

É relevante mencionar que os alunos participam de atividades extracurriculares durante o contraturno, incluindo projetos como robótica, atletismo, Programa Mais

Aprendizagem e curso de espanhol. A clientela da escola é composta por estudantes provenientes de aproximadamente 60 a 70 famílias, as quais residem em diferentes assentamentos.

São famílias de baixa renda que se dedicam à agricultura familiar, colhendo erva-mate, pinhão, e, em grande parte, participam de programas de produção de alimentos orgânicos, o que contribui para a obtenção de uma renda estável e constante. Além disso, as famílias mais vulneráveis economicamente também recebem o auxílio do programa Bolsa Família. Cabe ressaltar que a instituição está situada na comunidade denominada Ponte do Iratim.

Quanto à localização da escola, ressalta-se sua proximidade com o rio Iratim, enquanto as vias de acesso consistem inteiramente de estradas de terra, desprovidas de pavimentação ou calçamento. A área circundante à escola é caracterizada por uma vegetação densa, composta por matas fechadas. Muitas vezes essas árvores representam um certo risco, especialmente em dias ventosos, quando há o risco de danos à infraestrutura elétrica devido ao rompimento dos cabos de energia ocasionado pela queda de árvores. No mês de abril de 2024, um incidente desse tipo ocorreu, resultando na queda de uma árvore sobre o telhado da escola e causando danos significativos à estrutura.

Figura 1 - Mapa do município de Coronel Domingos Soares-PR, localizando o Colégio Estadual do Campo Cândido Rossoni.



Fonte: Google Maps. (2024).

Em termos socioeconômicos, podemos observar que a maioria dos alunos pertence à classe E (de acordo com índices do IBGE, 2022), com renda de até 2 salários mínimos. Assim, muitos dependem exclusivamente do benefício do programa Bolsa Família e da renda

gerada por atividades domésticas, como a venda de produtos agrícolas, como verduras e pinhões, entre outras fontes de renda complementares.

Um desafio significativo reside no percurso até a escola (para alunos e equipe pedagógica e docente), especialmente em períodos chuvosos, quando o acesso se torna extremamente difícil devido a estradas barrentas, buracos e pontes submersas, dificultando a locomoção. De fato, o acesso até a escola traz grandes desafios, no entanto, a presença dessa escola nesse espaço geográfico e social é de fundamental importância, pois para a maioria desses adolescentes e jovens pode ser a única possibilidade de que possam ao menos terminar os estudos até o fim do ensino médio, permitindo para alguns uma “luz no túnel” para posterior escolha e sequência no ensino superior, exigindo de muitos deles um deslocamento considerável todos os dias.

Nota-se que apesar de todas essas dificuldades, considero que vale a pena superá-los, pois os estudantes da educação do campo retornaram da pandemia desmotivados, e nós, educadores, temos a missão de reacender a chama do interesse pelo aprendizado em seus corações, incentivando-os a buscar um futuro mais promissor mediante a educação.

Após uma experiência de cinco anos atuando em escolas de campo, observo que são frequentemente percebidas como instituições de ensino de qualidade inferior, presumindo-se que os alunos não possuem capacidade adequada. Esses e outros desafios são enfrentados diariamente pelos profissionais da educação do campo.

Um dos principais desafios enfrentados por professores da educação do campo é a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que sejam contextualizadas e sensíveis às realidades específicas das comunidades rurais. Frequentemente, os materiais fornecidos pela Secretaria de Educação do Paraná não consideram adequadamente a realidade dos alunos que residem em áreas rurais, apresentando exemplos e experiências urbanas que não refletem as circunstâncias vivenciadas por esses estudantes. Dessa forma, devemos considerar não apenas as diferenças socioeconômicas e culturais dos alunos, mas também as particularidades do meio ambiente e das atividades agrícolas que fazem parte do cotidiano dessas comunidades (Souza, 2008).

Além disso, o professor da educação do campo frequentemente enfrenta questões relacionadas à infraestrutura precária das escolas rurais, à falta de recursos educacionais adequados e à distância geográfica que dificulta o acesso a formações continuadas e apoio pedagógico (Molina; Rocha, 2014).

Esses desafios podem impactar diretamente a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos. Outro desafio relevante é a necessidade de lidar com a diversidade de perfis e

trajetórias dos alunos, que podem apresentar diferentes níveis de escolaridade, experiências de vida e interesses de aprendizagem (Basso; Neto; Bezerra, 2016). O professor da educação do campo deve ser capaz de desenvolver estratégias de ensino que atendam às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e significativa.

Em suma, o principal desafio de um professor da educação do campo é conciliar as demandas pedagógicas com as realidades complexas e multifacetadas das comunidades rurais, buscando promover uma educação de qualidade que seja relevante e transformadora para os alunos e suas comunidades. Além disso, diversos outros desafios exercem um impacto significativo tanto no trabalho dos docentes quanto no processo de aprendizagem dos estudantes.

Com base em minha experiência na educação do campo, a instituição na qual atualmente leciono encontra-se completamente cercada por estradas sem condições de tráfego, muitas das quais não estão cascalhadas, são estreitas e contam com pontes de madeira, frequentemente deterioradas. Durante a temporada de chuvas e inverno, torna-se extremamente difícil para os alunos vir para a escola, às vezes ficando até duas semanas sem conseguir comparecer. Felizmente, aproximadamente 10 alunos residem nas proximidades da escola, garantindo assim uma presença mínima de estudantes, embora reduzida. No ano anterior (2023), enfrentamos sérios transtornos devido às chuvas intensas, ocasionando situações em que nem mesmo os professores conseguiram chegar à escola, o que nos obrigou a desenvolver materiais impressos para que os alunos pudessem recuperar o conteúdo perdido.

Outro fator que impacta a presença dos alunos na escola é o transporte. A maioria de nossos alunos provém de uma comunidade denominada “Recanto da Natureza”, popularmente conhecida como “Marcon”. Quando ocorrem problemas com esse transporte, sentimos bastante a sua falta, visto que mais de 50% dos alunos dependem dele. Além disso, contamos com outro ônibus que vem de uma comunidade chamada “Chico André”, enquanto alguns alunos que residem nas proximidades utilizam uma Kombi e outros chegam a pé. Devido às condições precárias das estradas durante o período chuvoso, como valetas, buracos e lama, os veículos de transporte frequentemente sofrem danos, impedindo assim a chegada dos alunos à escola.

A distância entre a escola e as residências dos alunos também afeta diretamente seu desempenho acadêmico, uma vez que muitos precisam acordar às 04h30 para conseguir chegar à escola às 07h30, chegando, assim, cansados e sonolentos. Muitos deles não conseguem participar de atividades extracurriculares devido à necessidade de auxiliar os pais em casa durante o contraturno, uma vez que muitas famílias dependem apenas do auxílio do



Bolsa Família, obrigando-os a buscar outras formas de renda para aliviar as dificuldades financeiras.

No que diz respeito aos professores, podemos observar uma crescente sobrecarga de trabalho, decorrente da necessidade de acessar diversas plataformas semanalmente para atualizar os dados no Microsoft Power BI, conhecido como “BI” pelos docentes. Essa plataforma apresenta uma variedade de índices escolares, como frequência, acesso à plataforma Quizizz, redações, entre outros, que devem ser atualizados regularmente.

Devido ao fato de nossa escola estar localizada em uma área rural, frequentemente enfrentamos semanas sem acesso à eletricidade ou à internet, o que resulta em atrasos na atualização do BI, gerando cobranças por parte da administração. Atualmente, sem uma rotina estritamente organizada, os professores são obrigados a levar trabalho para casa, uma vez que as horas de atividades extracurriculares não são mais suficientes para atender à demanda de trabalho.

Diante dos diversos desafios enfrentados na educação do campo, como a precariedade da infraestrutura escolar, a carência de recursos pedagógicos adequados, o acesso difícil e a necessidade de práticas educacionais contextualizadas, é evidente que os profissionais que atuam nesse contexto precisam de apoio contínuo e formação específica. Superar esses obstáculos é fundamental para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para as populações rurais.

No próximo tópico, abordaremos estratégias e iniciativas que podem ajudar a superar esses desafios, discutindo políticas públicas, programas de formação continuada que visam a fortalecer a educação do campo e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

4 COMO SUPERAR OS DESAFIOS?

Entre os muitos desafios para as escolas do campo, entendemos que a formação continuada de qualidade para professores de educação do campo é crucial para enfrentar os desafios cotidianos desse contexto educacional. Segundo Molina e Rocha (2014), essa formação proporciona aos educadores ferramentas teóricas e práticas que os capacitam para lidar com as demandas específicas das comunidades rurais.

Através de programas como o PRONERA e o PROCAMPO, os professores têm a oportunidade de participar de cursos, oficinas e atividades de capacitação que abordam temas como pedagogia do campo, agroecologia, tecnologias educacionais e práticas de ensino

contextualizadas. Essas formações não apenas ampliam o repertório pedagógico dos professores, mas também os sensibilizam para as realidades locais e para a valorização dos saberes e culturas do campo.

Além disso, a formação continuada permite que os professores de educação do campo estejam atualizados em relação às políticas educacionais e às tendências pedagógicas mais recentes, possibilitando uma prática docente mais alinhada às necessidades e exigências do contexto rural. Molina e Rocha (2014) destacam que essas formações contribuem para o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva nos professores, capacitando-os para identificar e superar os desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula.

Dessa forma, a formação continuada de qualidade desempenha um papel fundamental no fortalecimento da educação do campo ao proporcionar aos professores os conhecimentos e habilidades necessários para promover uma educação de qualidade e relevante para as comunidades rurais.

Ao investir na capacitação e valorização dos educadores, é possível construir uma educação do campo mais inclusiva, contextualizada e transformadora, capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável e o empoderamento das populações rurais.

Para viabilizar a formação continuada de qualidade para os professores de educação do campo, é crucial estabelecer programas específicos que atendam às suas demandas. Esses programas devem ser concebidos levando em conta as particularidades das comunidades rurais e oferecendo conteúdos e metodologias pertinentes ao contexto rural. Além disso, é fundamental garantir a diversificação dos formatos de oferta, incluindo cursos presenciais e à distância, de modo a atender às necessidades de professores que atuam em regiões remotas e com dificuldades de deslocamento (Alencar, 2013).

Parcerias estratégicas entre instituições de ensino, organizações da sociedade civil e movimentos sociais do campo são essenciais para ampliar o acesso dos professores a esses programas. Essas parcerias podem enriquecer os conteúdos oferecidos com a experiência e os saberes locais, além de possibilitar uma maior capilaridade na divulgação e implementação das formações continuadas.

Ademais, é imprescindível oferecer incentivos concretos para a participação dos professores, como bolsas de estudo, licenças remuneradas e outros benefícios que facilitem sua adesão e engajamento nos cursos. O apoio técnico e pedagógico contínuo também se faz necessário, por meio de supervisão, mentoria e acompanhamento por parte de especialistas e profissionais da educação, para garantir que os professores possam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma efetiva em suas práticas pedagógicas (Alencar, 2013).

Dessa forma, a valorização da carreira docente é um aspecto-chave para atrair e reter profissionais qualificados na área e incentivar seu investimento em formação continuada. Isso envolve a melhoria das condições de trabalho, salários mais atrativos e o reconhecimento social da importância do papel dos professores de educação do campo na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, é crucial destacar que a melhoria das condições das estradas que dão acesso às escolas rurais é uma estratégia fundamental para superar os desafios enfrentados na educação do campo. Estradas melhores reduzirão o tempo de deslocamento dos alunos, que muitas vezes chegam à escola exaustos devido à longa viagem desde suas casas, partindo muito cedo. Esse benefício se estende também aos professores e equipe administrativa e pedagógica, que frequentemente percorrem 30 km de ida e volta, para alcançar a escola.

Além disso, é essencial aprimorar a qualidade dos transportes escolares, substituindo veículos em condições precárias que expõem os alunos à poeira e desconforto, resultando em cansaço e roupas sujas ao chegar à escola. É igualmente necessário que o estado adote uma abordagem diferenciada para as escolas do campo, investindo na infraestrutura necessária, como laboratórios e equipamentos, para viabilizar práticas pedagógicas experimentais e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem nessas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível destacar a importância da educação do campo como uma área fundamental para a promoção da justiça social e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Ao longo deste estudo, foi possível compreender a complexidade e a diversidade dessa modalidade educacional, assim como os desafios enfrentados pelos professores que atuam nesse contexto. A partir do resgate histórico e bibliográfico realizado, foi evidenciado que a educação do campo não se restringe apenas ao contexto escolar, mas abrange também aspectos sociais, econômicos e culturais das comunidades rurais. Nesse sentido, torna-se fundamental uma abordagem integrada que considere as especificidades e demandas dessas populações, valorizando seus saberes e tradições.

Além disso, foi possível identificar que a formação continuada de qualidade para os professores de educação do campo desempenha um papel crucial na superação dos desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula. Investir na qualificação desses profissionais é essencial para garantir uma educação de qualidade e relevante para as comunidades rurais,

contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da identidade camponesa.

Por outro lado, este estudo também revelou a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de maior investimento na infraestrutura das escolas rurais, visando a superar as disparidades existentes entre o meio rural e urbano. É imprescindível garantir o acesso equitativo à educação e promover condições adequadas de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica.

Diante disso, podemos concluir que a educação do campo desempenha um papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Por meio do reconhecimento e valorização das particularidades das comunidades rurais, é possível promover uma educação que seja verdadeiramente transformadora, contribuindo para o empoderamento e o desenvolvimento integral dos indivíduos e de suas comunidades.

Refletindo sobre minha experiência na educação do campo, acredito que é importantíssimo ter um olhar diferenciado. Os alunos muitas vezes carecem de sonhos e perspectivas para o futuro, com muitos deles limitando seus interesses à conclusão do ensino médio e à continuidade do trabalho junto a seus pais. Essa visão se relaciona frequentemente com a percepção de que deixar suas casas é difícil, ou até impossível.

Além disso, observo que o baixo desempenho de alguns alunos está frequentemente relacionado a problemas enfrentados no ambiente familiar. Portanto, é essencial que nós educadores compreendamos a realidade desses estudantes, oferecendo atenção e incentivo para que possam sonhar e vislumbrar um futuro diferente. Somente assim estaremos verdadeiramente cumprindo nosso objetivo primordial de ensinar e transformar a vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. **Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro.** 2013. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/868/589>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BASSO, Jaqueline Daniela. NETO, José Leite dos Santos. BEZERRA, Maria Cristina dos Santos Bezerra. **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais.** São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.



BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Educação - Pronera, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/educacao>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo.** 2004. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644/3444>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo Alentejano. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo** – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MOLINA, Mônica C.; ROCHA, Maria Isabel Antunes. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez. 2014.

MOLINA, Rodrigo Sarruge. História da educação agrícola no Brasil: educação do campo versus educação ruralista. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 24, n. 3, p. 463-476, set./dez. 2019.

NETO, Luiz Bezerra. Educação do campo ou educação no campo? **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 38, p. 150-168, jun. 2010.

ROSSI, Rafael. **Resenha sobre o livro:** CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012. **Revista Pegada**, v. 13, n. 2, p. 228-231, dez. 2012.

SCALABRIN, Rosemeri. Da educação rural a educação do campo: uma reflexão necessária. **Nova Revista Amazônica**, v. 7, n. 1, p. 131-157, abr. 2019.

_____.; SILVA, Luiz Mauro Santos. Educação do campo e agroecologia: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. **II Seminário Nacional de Educação e Agroecologia – Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, jul. 2017.

SILVA, André Luiz Batista. A educação do campo no contexto da luta do movimento social: uma análise histórica das lutas, conquistas e resistências a partir do movimento nacional da educação do campo. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, 2020.

SOUZA, Maria Antônia. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação e sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.



Recebido em: 13/09/2024 Aprovado em: 22/10/2024
--